

Traumas de desenvolvimento, apego relacional e Experiência Somática: uma análise do filme *Um Sonho Possível*

Midian de Santana Santos
Rita Besserra Rodrigues Silva
Roberta Bacellar Orazem

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar como experiências traumáticas na infância se associam ao desenvolvimento de padrões de apego relacional inseguros e a manifestações somáticas ao longo da adolescência e da vida adulta. Trata-se de um estudo exploratório, de natureza qualitativa, que utiliza a análise fílmica do longa-metragem *Um Sonho Possível* (*The Blind Side*, 2009) como recurso para articulação teórico-clínica. O método adotado baseia-se na proposta de Vanoye e Goliot-Lété, envolvendo a descrição detalhada da obra e a interpretação de seus elementos centrais à luz da literatura científica. Foram selecionadas seis cenas do filme, organizadas em categorias temáticas: (1) traumas do desenvolvimento e prejuízos cognitivos; (2) isolamento social e inibição comunicativa; (3) ruptura de vínculos e separação da figura de apego; (4) respostas corporais e experiências somáticas; (5) formação de novos vínculos e reorganização afetiva; e (6) dissociação e memória afetiva como defesa. A discussão articula contribuições da teoria do apego, da psicologia do desenvolvimento e de abordagens somáticas, especialmente a Experiência Somática®. Os resultados sugerem que adversidades precoces podem comprometer a regulação emocional, a organização do self e a qualidade dos vínculos, com expressões corporais implícitas relacionadas a estratégias de sobrevivência. Por outro lado, a presença de vínculos mais seguros aparece como fator potencial de reorganização emocional e somática. O estudo destaca a relevância de abordagens integrativas e trauma-informadas que considerem, de forma articulada, as dimensões psicológicas, relacionais e corporais do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: trauma do desenvolvimento; apego relacional; regulação emocional; somatização; Experiência Somática®.

Abstract

This article aims to analyze how childhood traumatic experiences are associated with the development of insecure relational attachment patterns and somatic manifestations

throughout adolescence and adulthood. This is an exploratory qualitative study that employs film analysis of *The Blind Side* (2009) as a resource for theoretical and clinical articulation. The methodological approach follows the framework proposed by Vanoye and Goliot-Lété, involving detailed description and interpretative analysis of the film's central elements grounded in scientific literature. Six scenes were selected and organized into thematic categories: (1) developmental trauma and cognitive impairments; (2) social withdrawal and communicative inhibition; (3) attachment rupture and separation from attachment figures; (4) somatic responses and bodily experiences; (5) formation of new bonds and affective reorganization; and (6) dissociation and affective memory as defensive strategies. The discussion integrates contributions from attachment theory, developmental psychology, and somatic approaches, particularly Somatic Experiencing®. Findings suggest that early adversity may compromise emotional regulation, self-organization, and relational capacities, often expressed through implicit bodily responses related to survival strategies. Conversely, the presence of secure relational bonds appears as a potential pathway for emotional and somatic reorganization. The study underscores the relevance of trauma-informed and integrative approaches that address psychological, relational, and bodily dimensions of human development.

Keywords: developmental trauma; relational attachment; emotional regulation; somatization; Somatic Experiencing®.

Introdução

Experiências traumáticas vivenciadas na infância têm sido amplamente reconhecidas pela literatura como fatores que impactam de forma profunda e duradoura o desenvolvimento emocional, relacional e somático ao longo do ciclo vital. Diferentemente de eventos traumáticos únicos, os chamados traumas do desenvolvimento referem-se a experiências adversas repetidas, ocorridas em contextos relacionais precoces, especialmente nas relações de apego, envolvendo negligência, inconsistência no cuidado, violência ou rupturas vinculares. Tais vivências podem comprometer a organização do sistema nervoso, a capacidade de autorregulação emocional e a constituição do self.

A teoria do apego, desenvolvida por Bowlby (1989, 2003), destaca que a qualidade das interações iniciais com figuras cuidadoras constitui a base para a formação da confiança básica e dos modelos operacionais internos, os quais orientam a forma como o indivíduo percebe a si mesmo, o outro e o mundo. Ainsworth et al. (1978) identificaram padrões de apego infantil — seguro, inseguro-evitativo e inseguro-ambivalente — posteriormente ampliados por Main et al. (1985) com a descrição do apego desorganizado, associado a contextos relacionais marcados por medo, imprevisibilidade e falhas na proteção. Esses padrões tendem a repercutir ao longo do desenvolvimento, influenciando a capacidade de estabelecer vínculos seguros, regular emoções e sustentar relações interpessoais estáveis.

Winnicott (1990) contribui para essa compreensão ao enfatizar a importância de um ambiente suficientemente bom e de experiências de *holding* para a continuidade do self em desenvolvimento. Falhas precoces nesse cuidado podem favorecer adaptações defensivas, como o desenvolvimento de um falso self, no qual a sobrevivência psíquica se sobrepõe à expressão autêntica. De modo complementar, Erikson (1987) propõe que a etapa inicial da confiança básica versus desconfiança básica constitui um alicerce fundamental para as crises psicossociais subsequentes. Quando essa base é fragilizada por experiências de negligência ou abandono, podem emergir dificuldades na construção da identidade, na autoestima e no sentimento de pertencimento, especialmente na adolescência.

Avanços contemporâneos na neurobiologia do trauma ampliam essa perspectiva ao evidenciar que experiências adversas precoces não se restringem à esfera psíquica, mas são também registradas no corpo e no sistema nervoso. Schore (1994) destaca que traumas relacionais precoces podem comprometer o amadurecimento do hemisfério direito, responsável pela regulação emocional e pela integração do self. Van der Kolk (2015) reforça que o trauma tende a permanecer armazenado de forma implícita, manifestando-se por meio de respostas autonômicas automáticas, estados de hipervigilância, colapso ou dissociação. Nesse sentido, o corpo torna-se um importante depositário das experiências traumáticas não simbolizadas.

Abordagens somáticas, como a Experiência Somática® (SE), desenvolvida por Levine (2013), propõem que o trauma envolve respostas fisiológicas incompletas frente à ameaça e que a reorganização do sistema nervoso ocorre a partir do acesso gradual

às sensações corporais e da restauração da capacidade de autorregulação. Ao enfatizar a integração entre corpo, emoção e vínculo, a SE dialoga de forma consistente com a teoria do apego e com modelos contemporâneos de compreensão do trauma relacional, oferecendo caminhos clínicos para a reorganização emocional e somática.

A análise fílmica apresenta-se como um recurso metodológico potente para ilustrar e articular esses constructos teóricos de maneira aplicada. O filme *Um Sonho Possível* (2009) retrata a trajetória de Michael, um adolescente marcado por negligência, rupturas vinculares e vulnerabilidade social, oferecendo material significativo para a reflexão sobre os efeitos do trauma do desenvolvimento e as possibilidades de reorganização afetiva a partir da construção de vínculos mais seguros. A narrativa evidencia tanto as marcas deixadas por experiências adversas precoces quanto o papel transformador de relações caracterizadas por cuidado, previsibilidade e suporte emocional.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma análise fílmica, como traumas vivenciados na infância se associam ao desenvolvimento de padrões de apego relacional e a respostas somáticas ao longo da adolescência e da vida adulta. Para tanto, articula-se a teoria do apego, a psicologia do desenvolvimento e as contribuições da Experiência Somática®, buscando oferecer uma compreensão integrativa e trauma-informada, relevante para o campo teórico e para a prática clínica.

Método

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, que utiliza a análise fílmica como estratégia metodológica para a articulação teórico-clínica dos conceitos de trauma do desenvolvimento, apego relacional e respostas somáticas. A análise teve como objeto o longa-metragem *Um Sonho Possível* (*The Blind Side*, 2009), dirigido por John Lee Hancock, cuja narrativa permite examinar, de forma simbólica e aplicada, os impactos de experiências adversas precoces no desenvolvimento emocional e relacional.

Procedimentos metodológicos

A análise fílmica foi conduzida com base no método proposto por Vanoye e Goliot-Lété (2002), que compreende duas etapas principais: (1) a descrição detalhada da obra, considerando sua narrativa, personagens e contextos relacionais; e (2) a interpretação dos elementos selecionados à luz de referenciais teóricos previamente definidos. Esse método possibilita decompor o material audiovisual em segmentos significativos, favorecendo a construção de leituras analíticas articuladas aos objetivos do estudo.

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar produções científicas relacionadas aos eixos temáticos centrais do trabalho: trauma do desenvolvimento, teoria do apego, apego relacional, experiências somáticas e desenvolvimento psicossocial. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e PePSIC, utilizando combinações dos descritores por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, em língua portuguesa, que abordassem ao menos dois dos eixos temáticos definidos. Foram excluídos estudos duplicados, textos sem acesso ao conteúdo completo e produções que não apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa.

Na etapa seguinte, o filme foi assistido integralmente pelas autoras, possibilitando uma leitura global da narrativa. A partir dessa visualização inicial, foram selecionadas dezoito cenas que apresentavam conteúdos compatíveis com as categorias teóricas identificadas na literatura. Após discussão conjunta, foram escolhidas seis cenas consideradas mais representativas para a análise aprofundada, por ilustrarem de forma clara e recorrente os efeitos do trauma relacional e suas manifestações emocionais, comportamentais e corporais ao longo da trajetória do personagem principal.

Categorias de análise

As seis cenas selecionadas foram organizadas em categorias temáticas, construídas de forma indutiva-dedutiva, a partir do diálogo entre o material fílmico e os referenciais teóricos adotados. As categorias analisadas foram: (1) traumas do desenvolvimento e prejuízos cognitivos; (2) isolamento social e inibição comunicativa; (3) ruptura de vínculos e separação da figura de apego; (4) respostas corporais e experiências

somáticas; (5) formação de novos vínculos e reorganização afetiva; e (6) dissociação e memória afetiva como estratégia defensiva.

Cada cena foi descrita de maneira objetiva, considerando o contexto narrativo, os comportamentos observados e as expressões emocionais do personagem, sendo posteriormente interpretada à luz da teoria do apego, da psicologia do desenvolvimento e das contribuições da Experiência Somática®. A análise buscou identificar como padrões relacionais precoces e experiências adversas se manifestam ao longo do desenvolvimento, bem como os possíveis efeitos reorganizadores da presença de vínculos mais seguros.

Aspectos éticos

Por se tratar de um estudo baseado na análise de uma obra cinematográfica de domínio público, não envolvendo participantes humanos, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa. Ainda assim, o trabalho manteve compromisso ético com o rigor conceitual, a fidelidade às fontes teóricas e o respeito aos limites interpretativos inerentes à utilização de material ficcional.

Resultados e Discussão

A análise fílmica do longa-metragem *Um Sonho Possível* (2009) possibilitou a identificação de manifestações recorrentes associadas a traumas do desenvolvimento, rupturas de apego e respostas somáticas ao longo da trajetória do protagonista Michael. As seis cenas selecionadas evidenciam, de maneira simbólica e narrativa, como experiências adversas precoces podem impactar a organização emocional, relacional e corporal do indivíduo, bem como apontam para possibilidades de reorganização afetiva a partir da presença de vínculos mais seguros.

As categorias analisadas não devem ser compreendidas de forma isolada, mas como dimensões interligadas de um mesmo processo desenvolvimental, no qual aspectos cognitivos, emocionais, relacionais e somáticos se influenciam mutuamente ao longo do ciclo vital.

Traumas do desenvolvimento e prejuízos cognitivos

Na cena em que o corpo docente questiona a admissão de Michael na escola, destacam-se referências ao seu histórico de negligência, lacunas educacionais e baixo desempenho cognitivo. Essa representação ilustra como contextos de cuidado instável e exposição prolongada ao estresse podem interferir no desenvolvimento das funções executivas e no engajamento em processos de aprendizagem.

Schore (1994) aponta que experiências relacionais precoces marcadas por inconsistência e falhas de responsividade podem comprometer o amadurecimento das estruturas cerebrais responsáveis pela regulação emocional e pela integração do self, especialmente no hemisfério direito. Estudos contemporâneos indicam que a exposição ao chamado estresse tóxico na infância está associada a prejuízos na atenção, memória de trabalho e controle inibitório, afetando o desempenho acadêmico e a percepção de competência pessoal.

Sob a perspectiva de Erikson (1987), tais dificuldades podem colocar o indivíduo em desvantagem na crise psicossocial de esforço versus inferioridade, favorecendo sentimentos de inadequação e baixa autoestima. Assim, o baixo rendimento cognitivo apresentado por Michael pode ser compreendido não como uma limitação intrínseca, mas como expressão de um desenvolvimento impactado por adversidades relacionais precoces.

Isolamento social e inibição comunicativa

O retraimento social e a inibição comunicativa de Michael, evidenciados pela sua dificuldade em se expressar verbalmente e pela preferência pelo silêncio, configuram uma estratégia defensiva frequentemente associada a padrões de apego inseguros ou desorganizados. A literatura sobre apego descreve que, em contextos nos quais a figura cuidadora é percebida como imprevisível ou emocionalmente indisponível, o indivíduo pode reduzir comportamentos de aproximação como forma de autoproteção (Bowlby, 1989; Main et al., 1985).

O silêncio, nesse sentido, não representa ausência de comunicação, mas uma tentativa de controle da exposição emocional. Van der Kolk (2015) destaca que estados de hipervigilância podem coexistir com comportamentos de retraimento, refletindo uma organização defensiva do sistema nervoso diante da ameaça

relacional. A dificuldade de Michael em estabelecer trocas comunicativas pode, portanto, ser compreendida como parte de uma estratégia adaptativa frente a experiências repetidas de não escuta ou invalidação emocional.

Do ponto de vista psicossocial, a limitação na comunicação interpessoal pode repercutir nos processos de construção identitária descritos por Erikson (1987), uma vez que a identidade se desenvolve fundamentalmente nas relações. A ausência de espaços seguros para expressão emocional tende a restringir o desenvolvimento da confiança relacional e da autenticidade do self.

Ruptura de vínculos e separação da figura de apego

A cena em que Michael retorna à casa da mãe biológica e encontra o local abandonado evidencia, de forma simbólica, a experiência reiterada de ruptura vincular e perda da base segura. Bowlby (1989) descreve que a ausência ou inconsistência da figura de apego pode fragilizar a aquisição da confiança básica, favorecendo modelos internos marcados por insegurança, desamparo e expectativas de abandono.

A reação de imobilidade observada em Michael diante dessa situação pode ser interpretada à luz do apego desorganizado, no qual a figura de apego é simultaneamente fonte de cuidado e de ameaça (Ainsworth et al., 1978; Main et al., 1985). Winnicott (1990) acrescenta que falhas precoces de *holding* comprometem a sensação de continuidade do ser, levando o indivíduo a recorrer a defesas primitivas diante de experiências emocionalmente avassaladoras.

Sob a perspectiva somática, Levine (2013) e Porges (2020) descrevem que, diante de situações percebidas como inescapáveis, o sistema nervoso pode recorrer ao estado de congelamento (*freeze*), caracterizado por hipoativação, imobilidade e dissociação parcial. Essa resposta aparece no filme como expressão corporal silenciosa de uma perda relacional significativa.

Respostas corporais e experiências somáticas

A cena do acidente de carro, na qual Michael reage instintivamente protegendo seu irmão adotivo, ilustra uma resposta corporal automática de ação orientada à proteção. Do ponto de vista da Experiência Somática®, esse comportamento pode ser

compreendido como a mobilização de uma resposta defensiva organizada, associada à liberação de energia previamente contida em estados de imobilidade defensiva (Levine, 2013).

Van der Kolk (2015) enfatiza que o corpo não apenas registra o trauma, mas também contém potenciais de reorganização quando encontra condições de segurança. A ação protetiva de Michael sugere uma ampliação de sua capacidade de resposta frente à ameaça, possivelmente favorecida pelo estabelecimento de vínculos mais estáveis e previsíveis com a família adotiva.

A presença de um ambiente relacional mais seguro pode contribuir para a modulação do sistema nervoso autônomo, permitindo que respostas de luta ou proteção emergjam de forma mais integrada, em contraste com estados crônicos de congelamento ou colapso. Essa leitura reforça a importância do vínculo como mediador da reorganização somática.

Formação de novos vínculos e reorganização afetiva

A trajetória de Michael junto à família Tuohy evidencia o papel dos vínculos seguros como fatores de reorganização emocional e relacional. Bowlby (2003) destaca que modelos operacionais internos não são estruturas fixas, podendo ser modificados ao longo da vida a partir de novas experiências relacionais consistentes e responsivas.

O apoio contínuo recebido por Michael favorece não apenas seu desempenho acadêmico e esportivo, mas também a construção de uma percepção mais positiva de si mesmo e de suas capacidades. Sob a ótica de Erikson (1987), a presença de figuras de apoio durante a adolescência pode auxiliar na resolução da crise de identidade versus confusão de papéis, fortalecendo o senso de pertencimento e direção.

Winnicott (1990) sugere que ambientes suficientemente bons permitem a retomada do desenvolvimento emocional interrompido, oferecendo espaço para a expressão do verdadeiro self. No filme, a relação com a família adotiva parece funcionar como um contexto facilitador, no qual Michael pode experimentar segurança, previsibilidade e reconhecimento.

Dissociação e memória afetiva como estratégia defensiva

Na cena em que Michael relata a orientação recebida na infância para “fechar os olhos” diante de situações dolorosas, observa-se a presença de um mecanismo dissociativo ensinado pela própria figura de apego. A dissociação, nesse contexto, pode ser compreendida como uma estratégia de sobrevivência frente a experiências emocionais intoleráveis (Van der Kolk, 2015).

Winnicott (1990) descreve que, em ambientes falhos, o indivíduo pode desenvolver um falso self adaptativo, priorizando a sobrevivência em detrimento da integração emocional. A instrução para se desligar da experiência sensorial reforça uma desconexão entre corpo, emoção e consciência, dificultando a simbolização do sofrimento.

A partir da perspectiva da Experiência Somática®, tais respostas dissociativas são entendidas como tentativas do organismo de reduzir a sobrecarga fisiológica. Processos terapêuticos que favoreçam a reconexão gradual com as sensações corporais podem auxiliar na integração dessas memórias implícitas, ampliando a capacidade de autorregulação e presença.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma análise fílmica, como experiências traumáticas vivenciadas na infância podem repercutir no desenvolvimento de padrões de apego relacional e em respostas somáticas ao longo da adolescência e da vida adulta. A partir da trajetória do personagem Michael no filme *Um Sonho Possível* (2009), foi possível identificar, de forma simbólica e narrativa, os efeitos do trauma do desenvolvimento sobre a organização emocional, relacional e corporal do indivíduo.

Os resultados da análise sugerem que contextos marcados por negligência, rupturas vinculares e instabilidade relacional tendem a comprometer a confiança básica, a autorregulação emocional e a continuidade do self, favorecendo estratégias defensivas como retraimento social, inibição comunicativa, hipervigilância e dissociação. Essas manifestações não se restringem ao campo psíquico, mas se

expressam também no corpo, por meio de respostas autonômicas automáticas, estados de congelamento ou mobilizações defensivas orientadas à sobrevivência.

Ao mesmo tempo, o estudo evidencia que os padrões de apego e as respostas somáticas não constituem estruturas fixas e imutáveis. A presença de vínculos mais seguros, caracterizados por cuidado consistente, previsibilidade e responsividade emocional, aparece como um fator potencial de reorganização afetiva e corporal. No filme analisado, a inserção de Michael em um ambiente relacional mais estável possibilita a ampliação de sua capacidade de ação, a reorganização de modelos internos de relação e o fortalecimento do senso de pertencimento e identidade.

A articulação entre a teoria do apego, a psicologia do desenvolvimento e abordagens somáticas, como a Experiência Somática®, mostrou-se especialmente relevante para uma compreensão integrativa do trauma relacional. Ao considerar o corpo como parte central da experiência traumática e de seus processos de reorganização, amplia-se o olhar clínico para além da dimensão narrativa ou cognitiva, reconhecendo a importância das sensações corporais, da regulação autonômica e do vínculo como elementos fundamentais no cuidado em saúde mental.

Como limitações do estudo, destaca-se o uso de uma obra cinematográfica como material de análise, o que implica reconhecer os limites interpretativos inerentes a uma narrativa ficcional. Ainda assim, a análise fílmica revelou-se um recurso potente para ilustrar conceitos teóricos complexos e favorecer reflexões aplicadas ao campo clínico. Pesquisas futuras podem aprofundar essas articulações a partir de estudos empíricos, investigações clínicas ou revisões sistemáticas que integrem trauma do desenvolvimento, apego e intervenções somáticas.

Conclui-se que a compreensão do trauma de forma integrada — considerando mente, corpo e relações — é fundamental para práticas clínicas trauma-informadas. Ao reconhecer tanto as marcas deixadas pelas experiências adversas precoces quanto as possibilidades de reorganização promovidas por vínculos seguros, este estudo busca contribuir para o avanço de abordagens que sustentem processos terapêuticos mais sensíveis, éticos e humanizados.

REFERÊNCIAS

ADORIAN, R. T.; MOURA, A. C.; KONZEN, M.; AMARAL, T. C.; SILVA, N.; SILVA, V.; SALES, W. T. Teoria do apego: influência no desenvolvimento infantil e seus reflexos na vida adulta. In: **Revista Cathedral**, 6(2), p. 103-122, 2024. Disponível em: <<http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/777>>, acesso em: 25 nov. 2025.

AINSWORTH, M. D. S. et al. **Patterns of attachment: a psychological study of the strange situation**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1978.

BORGES, M. M.; SANTOS, A. G. M.; QUEIROZ, D. F. D.; SANTOS, L. D. P. B.; BARBOSA, A. M. S. Impactos do abandono afetivo na infância. In: **Revista Multidisciplinar Em Saúde**, 2(3), 07, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51161/remsa/1670>>, acesso em: 4 nov. 2025.

BOWLBY, J. **Apego e perda: apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

BOWLBY, J. **Apego e perda: separação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOWLBY, John. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DAMÁSIO, A. **O sentimento de si: o corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ERIKSON, E. H. **Identidade: juventude e crise**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FELITTI, V. J. et al. Relationship of childhood abuse and household dysfunction to many of the leading causes of death in adults. In: **American Journal of Preventive Medicine**, v. 14, n. 4, p. 245–258, 1998.

FERENCZI, S. **Obras Completas: Psicanálise IV**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FISHER, J. **Healing the fragmented selves of trauma survivors**. New York: Routledge, 2017.

FORTUNATO, A. C.; SILVA, A. A. Teoria do apego: os impactos na construção da personalidade do adolescente. In: **Revista Faculdades do Saber**, v. 10, n. 24, 2025. Disponível: <<https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/317>>, acesso em: 25 nov. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Barueri-SP: Atlas, 2008.

GOMES, S. Trauma, vulnerabilidade e memória: caminhos para uma ressignificação. In: **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, 8(11), p.69–82, 2021 Disponível em: <<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/118><https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/118>>, acesso em 24 nov. 2025.

LEVINE, P. **O despertar do tigre**: curando o trauma. São Paulo: Summus, 2013.

LIPPOLD, B. B.; LORENA, E. dos S.; SIMÕES, J. G. P.; GOULART, L.; MOSCATO, L.; CARLESSO, J. P. P. Os desdobramentos do comportamento de apego na vida adulta. In: **Disciplinarum Scientia/ Ciências Humanas**, 23(1), p.109–117, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37780/ch.v23i1.3646>>, acesso em: 25 nov.2025.

MAIN, M.; KAPLAN, N.; CASSIDY, J. Security in infancy, childhood, and adulthood: a move to the level of representation. In: **Monographs of the Society for Research in Child Development**, v. 50, n. 1-2, p. 66–104, 1985.

MEDEIROS, C.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Reflexões sobre holding e sustentação como gestos psicoterapêuticos. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 43, e263056, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pc/a/wLtHmFGfDBWy4vR5Mwdt9Nb/abstract/?lang=pt>>, acesso em: 25 nov. 2025.

NEDER, K.; FERREIRA, L. D. M. P.; AMORIM, K. de S. Co construção do apego no primeiro semestre de vida: o papel do outro nessa constituição. In: **Psicologia USP**, v. 31, e190143, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/7XhCDBMCHf8WqTZVjs83qTv/?for>

mat=pdf&lang=pt>, acesso em 6 nov. 2025.

OGDEN, P.; MINTON, K.; PAIN, C. **Trauma and the body**: a sensorimotor approach to psychotherapy. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

PACHECO, R. W. S. et. al. A relação entre os traumas psicológicos na primeira infância e o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta. In: FERREIRA, E. M. (org.). **Abordagens psicológicas do inconsciente**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

PADOIN, F. de F.; ALVARENGA, M. B. de. A regulação emocional e o desenvolvimento da função executiva em crianças: O papel do apego e da negligência parental. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, e37418, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33208/pc1980-5438v0032n03a07>>, acesso em: 23 out. 2025.

PEDREIRA, L. E.; BUENO, L. M. M. R.; FARIAS, G. S.; CAMAARA, P. H. R.; D'ALESSANDRO, A. A.; D'ALESSANDRO, W. B. Consequências da exposição ao estresse tóxico na primeira infância no desenvolvimento neuropsicológico. In: **Revista Medicina & Saberes**, v. 1, n. 1, p. 66-75, 2025. Disponível em: <<https://revistamedicinaesaberes.com.br/rms/article/view/9>>, acesso em: 13 nov. 2025.

PERRY, B. D. **The boy who was raised as a dog**. New York: Basic Books, 2006.

PORGES, S. W. **A teoria polivagal**: neurofisiologia da segurança. São Paulo: Ágora, 2020.

RIBEIRO, E. C. L.; SANTOS, L. L. N. dos; MONTEIRO, P. D. S.; XAVIER, R. R. Desenvolvimento psicossocial infantil: a importância da família. In: **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, 17(3), e7819, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.55905/cuadv17n3-090>>, acesso em 19 out. 2025.

ROSS, G. **Curando o trauma**: primeiro auxílio emocional com Experiência Somática. São Paulo: Cultrix, 2009.

ROTHSCHILD, B. **O corpo e a terapia do trauma**. São Paulo: Summus, 2000.

SCHORE, A. N. **Affect Regulation and the Origin of the Self: The Neurobiology of Emotional Development**. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

SHAVER, P. R.; HAZAN, C. Romantic love conceptualized as an attachment process. In: **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 52, n. 3, p. 511–524, 1987.

SIEGEL, D. J. **O cérebro da criança: doze estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho**. Rio de Janeiro: Versal, 2012.

SILVA, R. de C. R. da; RAIMUNDO, A. C. de L.; SANTOS, C. T. O. dos; VIEIRA, A. C. S. O estresse tóxico como fator de risco para o desenvolvimento infantil. In: **Gep News**, 2(2), p.171–180, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12290>>, acesso em: 23 nov. 2025.

SILVA, T. R. da. Fundamentos da análise fílmica: um breve panorama teórico metodológico. In: **Revista livre de cinema**, v. 11, nº 4, 2024. Disponível em: <<https://www.relici.org.br/index.php/relici/article/view/756>>, acesso em 25 nov. 2025.

SOUZA, P. M. C. de. Contribuições da teoria do apego na educação. In: **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 37, p.119–127, 2023. Disponível em: <<https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/392>>, acesso em: 25 nov. 2025.

TARTARO, G. K.; BAPTISTA, M. N. Avaliação do apego em adultos: estudo de revisão integrativa de escalas. In: **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 12, n. 3, p. 57-74, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2236-64072021000400005&script=sci_abstract>, acesso em: 25 nov. 2025.

VAN DER KOLK, B. **O corpo guarda as marcas: cérebro, mente e corpo na cura do trauma**. São Paulo: Leya, 2015.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas-SP: Papyrus, 2002.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines on mental health promotive and preventive interventions for adolescents: helping adolescents thrive.** Geneva: WHO, 2019.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana.** Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1983.